



## ***Incidência de internações por transtornos menstruais e seu impacto na saúde da mulher***

Luis Felipe Galetti Ferraz, Maria Julia Machado Silva, Daniela Hernandez Torraca, Teresa Teixeira Ferreira Neta, Ana Clara Simões Aguiar, Emily Lemes Censon, Thalita Gruber Dinelli da Silva, Ana Carolina Mourão de Oliveira, Michelle Silvestre do Vale, Ana Paula Sousa Leite, Emily Freitas Fonseca, Ana Beatriz da Paixão Maximo, Victoria Maria Corrêa Abreu, Gustavo Lençone, Giulia da Silva Andreani, Sthefanny Oliveira Nascimento

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

Os transtornos da menstruação constituem um conjunto de condições que podem afetar significativamente a regularidade, duração e intensidade do ciclo menstrual feminino. Desde o início da menarca até a transição para a menopausa, o ciclo menstrual é uma parte fundamental da saúde reprodutiva e geral da mulher. Ao quantificar o número de internações relacionadas a esses transtornos, podemos identificar tendências, grupos populacionais mais vulneráveis e lacunas nos serviços de saúde, subsidiando assim políticas e programas direcionados à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Nesse sentido, o principal objetivo desse trabalho foi descrever um panorama epidemiológico das internações causadas por transtornos da menstruação no Brasil, no período de 2019 a 2023. Este é um estudo de séries temporais, que usou dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. Essa fonte abrangente oferece uma visão detalhada das internações no Brasil. Através desse estudo demonstramos uma redução de 7% nas internações causadas por transtornos da menstruação no Brasil, com o Sudeste sendo responsável pela maioria das internações e custos hospitalares. Além disso, identificamos que mulheres brancas com idade entre 40 a 49 anos, foram as principais acometidas. A redução das internações hospitalares causadas por transtornos da menstruação é um indicador importante do progresso na saúde feminina e na eficácia dos sistemas de saúde. Isso não só alivia o ônus sobre os recursos hospitalares, mas também melhora a qualidade de vida das mulheres, permitindo-lhes gerenciar melhor sua saúde menstrual e prevenir complicações. Mesmo sendo resultados animadores, é importante continuar investindo em estratégias de prevenção, capacitação de profissionais de saúde e promoção de cuidados de saúde equitativos para garantir que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde, seguros e de qualidade.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Internações hospitalares, Saúde da mulher.



## ***Incidence of hospitalizations for menstrual disorders and their impact on women's health***

### **ABSTRACT**

Menstruation disorders constitute a set of conditions that can significantly affect the regularity, duration, and intensity of the female menstrual cycle. From the onset of menarche to the transition to menopause, the menstrual cycle is a fundamental part of a woman's reproductive and overall health. By quantifying the number of hospitalizations related to these disorders, we can identify trends, more vulnerable population groups and gaps in health services, thus supporting policies and programs aimed at prevention, early diagnosis and appropriate treatment. In this sense, the main objective of this work was to describe an epidemiological panorama of hospitalizations caused by menstrual disorders in Brazil, from 2019 to 2023. This is an ecological time series study, which used data from the Hospital Information System (SIH) from DATASUS. This comprehensive source offers a detailed overview of hospitalizations of Brazil. Through this study we demonstrated a 7% reduction in hospitalizations caused by menstrual disorders in Brazil, with the Southeast being responsible for the majority of hospitalizations and hospital costs. Furthermore, we identified that white women aged between 40 and 49 years were the most affected. The reduction in hospital admissions caused by menstrual disorders is an important indicator of progress in women's health and the effectiveness of health systems. This not only alleviates the burden on hospital resources, but also improves women's quality of life by enabling them to better manage their menstrual health and prevent serious complications. Even though the results are encouraging, it is important to continue investing in prevention strategies, training health professionals and promoting equitable health care to ensure that all women have access to safe, quality health care.

**Keywords:** Epidemiology, Hospital admissions, Women's health.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 03 de Março e publicado em 23 de Abril de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2031-2041>

**Autor correspondente:** Luis Felipe Galetti Ferraz [galettiluis@gmail.com](mailto:galettiluis@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

Os transtornos da menstruação constituem um conjunto de condições que podem afetar significativamente a regularidade, duração e intensidade do ciclo menstrual feminino. Desde o início da menarca até a transição para a menopausa, o ciclo menstrual é uma parte fundamental da saúde reprodutiva e geral da mulher (SELBAC et al., 2018). No entanto, diversos fatores, como desequilíbrios hormonais, condições médicas subjacentes e estresse emocional, podem desencadear irregularidades menstruais que vão desde períodos dolorosos até ausência total de menstruação (MELO et al., 2006; THIESEN et al., 2022). Esses transtornos não só impactam a saúde física, mas também podem influenciar o bem-estar emocional e a qualidade de vida das mulheres.

Os transtornos da menstruação representam uma preocupação significativa de saúde pública no Brasil, afetando milhões de mulheres em todo o país (MIRANDA et al., 2007). Embora dados específicos sobre o número de casos no Brasil possam ser difíceis de quantificar devido a subnotificação e falta de estudos abrangentes, estima-se que uma parcela significativa da população feminina enfrenta algum tipo de irregularidade menstrual (MELO et al., 2006).

O diagnóstico preciso dos transtornos da menstruação é essencial para oferecer cuidados eficazes e personalizados às mulheres que enfrentam desafios em seu ciclo menstrual. Diante da diversidade de condições que podem afetar a regularidade e a saúde menstrual, a avaliação diagnóstica requer uma abordagem abrangente e sensível. Desde a análise detalhada do histórico médico e menstrual até a realização de exames clínicos e laboratoriais específicos, os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na identificação das causas subjacentes das irregularidades menstruais.

O tratamento dos transtornos da menstruação é fundamental para mitigar os impactos físicos e emocionais que essas condições podem causar na vida das mulheres (MURAMATSU et al., 2001). Compreender a complexidade e a diversidade desses transtornos é essencial para oferecer intervenções terapêuticas adequadas e personalizadas, visando restaurar a regularidade do ciclo menstrual e melhorar a qualidade de vida das pacientes. Desde abordagens farmacológicas até terapias complementares e modificações no estilo de vida, existe uma variedade de opções de tratamento disponíveis, cada uma com seus benefícios e considerações específicas.

A avaliação da incidência das internações causadas por transtornos da menstruação é de suma importância para compreender o impacto dessas condições na saúde pública e direcionar recursos e intervenções de forma eficaz. Embora os transtornos menstruais



sejam frequentemente considerados como questões de saúde feminina com impacto principalmente individual, a análise da taxa de internações revela a magnitude do problema e suas ramificações para o sistema de saúde como um todo. Ao quantificar o número de internações relacionadas a esses transtornos, podemos identificar tendências, grupos populacionais mais vulneráveis e lacunas nos serviços de saúde, subsidiando assim políticas e programas direcionados à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Nesse sentido, o principal objetivo desse trabalho foi descrever um panorama epidemiológico das internações causadas por transtornos da menstruação no Brasil, no período de 2019 a 2023.

## **METODOLOGIA**

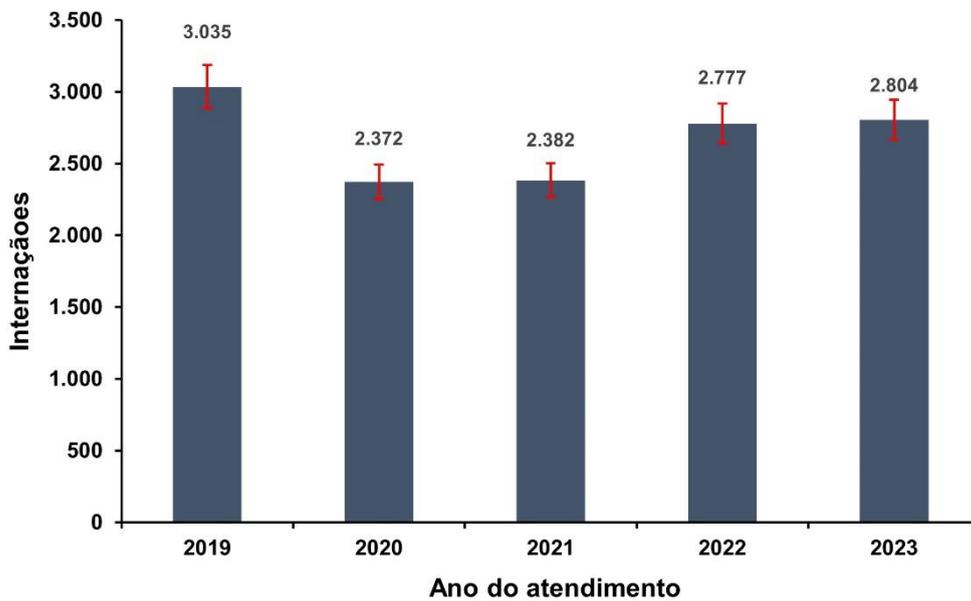
Trata-se de um estudo de série temporal sobre as internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponível na plataforma do DATASUS. Foram incluídos no estudo mulheres internadas por transtornos da menstruação entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023.

Baseado nas informações como ano de internação, região, faixa etária, cor/raça e custos hospitalares, foram estimadas as taxas de internação e criados gráficos e tabelas. Este estudo usou dados secundários, dessa forma não houve a necessidade de submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para construção do referencial teórico foram pesquisados artigos no SciELO, Latindex, Lilacs e PubMed usando palavras-chave como “Transtornos da menstruação”, “Internações”, “Epidemiologia” e “Saúde da mulher”. Todas as análises foram realizadas no Microsoft Excel.

## **RESULTADOS**

No geral, foram registradas 13.370 internações causadas por transtornos da menstruação no período de 2019–2023. Durante esse período, houve uma redução de 7% nas internações. O ano com maior prevalência foi 2019, com (n= 3.035 internações; 22,7%), seguido por 2023, com (n=2.804 internações; 21%) e 2022 com (n=2.777 internações; 20,8%) (Figura 1). Esses últimos dois anos representaram 41,7% de todas as notificações no período de estudo.

**Figura 1.** Frequência das internações hospitalares causadas por transtornos da menstruação no período de 2019–2023 no Brasil, segundo o ano de atendimento.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

O Sudeste apresentou a maioria das internações, com (n=7.039; 52,6%), seguido pelo Sul, com (n=2.408; 18%) e região Nordeste, com (n=1.445; 10,8%). Em contrapartida, a região Centro-Oeste apresentou o menor número de internações, com (n=1.210; 9,1%) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Frequência das internações causadas por transtornos da menstruação no período de 2019–2023 no Brasil, segundo a região de atendimento.

Ano atendimento	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	TOTAL
<b>2019</b>	261	345	1.625	566	238	3.035
<b>2020</b>	243	235	1.276	416	202	2.372
<b>2021</b>	224	257	1.253	414	234	2.382
<b>2022</b>	231	292	1.407	581	266	2.777
<b>2023</b>	309	316	1.478	431	270	2.804
<b>Total</b>	1268	1445	<b>7039</b>	2408	1210	13370
<b>%</b>	9,5%	10,8%	<b>52,6%</b>	18,0%	9,1%	

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

Em relação à cor/raça, as mulheres brancas foram as principais afetadas, com (n=5.940 internações; 44,4%), seguida pelas mulheres pardas, com (n=4.370; 32,7%). Em contrapartida, as mulheres indígenas representaram apenas (n=21 internações; 0,2%). No sistema consta (n=2.165; 16,2%) eventos sem informações, demonstrando alta taxa de

incompletude dos dados (Tabela 2). Em relação à faixa etária, a maioria das internações foi observada na faixa etária de 40 a 49 anos, com um total de (n=4.807; 36%), seguida da faixa etária de 30 a 39 anos com (n=2.674; 20%) (Tabela 2).

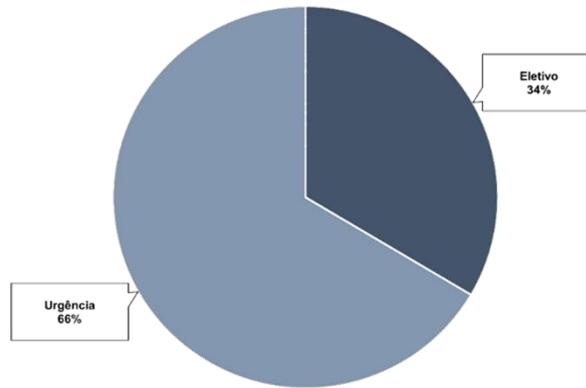
**Tabela 2.** Distribuição das internações causadas por transtornos da menstruação no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com a cor/raça e faixa etária.

VARIÁVEIS	NÚMERO ABSOLUTO (%)
<b>COR/RAÇA</b>	
<b>Branca</b>	<b>5.940 (44,4%)</b>
Preta	639 (4,8%)
Parda	4.370 (32,7%)
Amarela	235 (1,8%)
Indígena	21 (0,2%)
Sem informação	2.165 (16,2%)
Total	13.370 (100%)
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	
10 a 14 anos	240 (1,8%)
15 a 19 anos	534 (4,0%)
20 a 29 anos	1.646 (12,3%)
30 a 39 anos	2.674 (20%)
<b>40 a 49 anos</b>	<b>4.807 (36%)</b>
50 a 59 anos	2.173 (16,3%)
60 a 69 anos	891 (6,7%)
70 a 79 anos	321 (2,4%)
80 anos e mais	84 (0,6%)
Total	13.370 (100%)

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) - DATASUS.

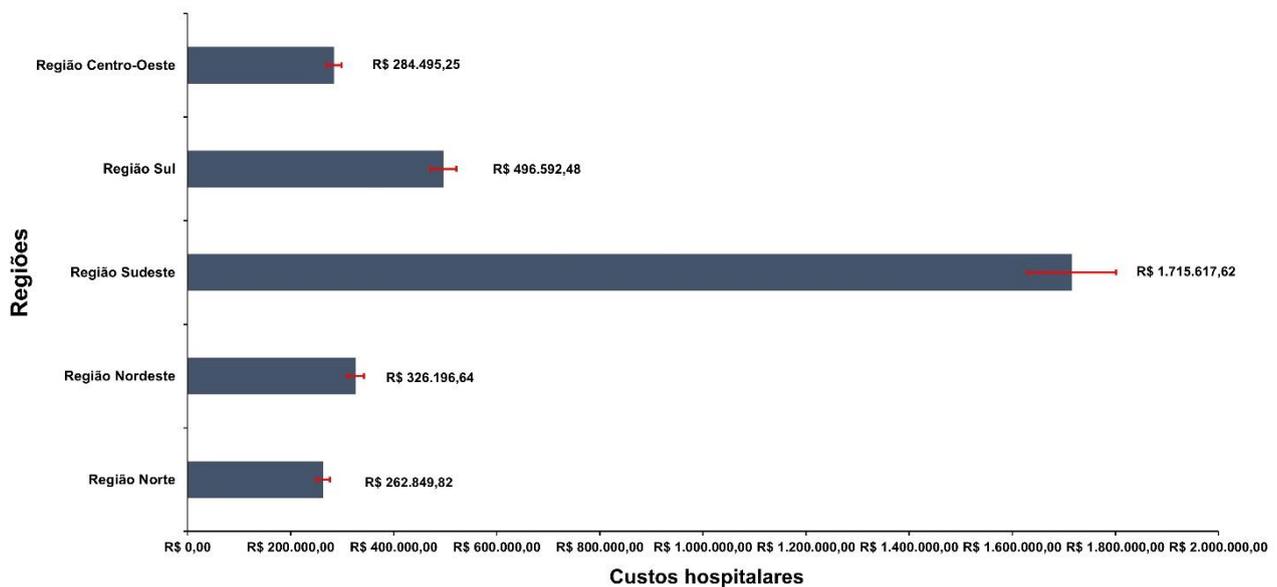
A respeito do caráter de atendimento, a maioria das internações foi de urgência, com (n=8.888; 66%) e (n=4.482; 34%) representaram caráter eletivo (Figura 2).

**Figura 2.** Distribuição das internações causadas por transtornos da menstruação no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com o caráter de atendimento.



As internações custaram um total de R\$ 3.085.751,81 (Figura 3). O Sudeste foi responsável pelos maiores gastos no período, com (R\$ 1.715.617,62), seguido pelo Sul, com (R\$ 496.592,48) e Nordeste, com (R\$ 326.196,64). Isso representa um aumento de 18% nos custos hospitalares de 2019 para 2023 (Figura 3).

**Figura 3.** Valor total dos gastos por transtornos da menstruação no período de 2019–2023 no Brasil, de acordo com as regiões do Brasil.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH) – DATASUS.



## DISCUSSÃO

Neste estudo, demonstramos uma redução de 7% nas internações por transtornos da menstruação no Brasil. A redução das internações hospitalares é um objetivo essencial que pode refletir não apenas melhorias na saúde feminina, mas também eficiência nos sistemas de saúde. Embora os números sejam menores em comparação do início do período do estudo, é possível perceber uma tendência de crescimento a partir de 2021. Provavelmente essa sutil redução esteja diretamente associada a pandemia de COVID-19, pois nesse período houve uma menor procura no atendimento.

Neste estudo, demonstramos que as mulheres com idade de 40 a 49 anos foram as principais afetadas, esse achado é um fenômeno clinicamente relevante que merece uma investigação aprofundada. Mulheres na faixa etária de 40 a 49 anos frequentemente experimentam mudanças significativas na fisiologia hormonal devido à transição para a perimenopausa e à diminuição da reserva ovariana (SELBAC et al., 2018). Essas alterações podem resultar em irregularidades menstruais, como fluxo menstrual anormal, períodos mais frequentes ou espaçados, e sintomas vasomotores, como ondas de calor e suores noturnos (SAMPAIO et al., 2021).

A observação de uma maior incidência de internações em mulheres brancas suscita importantes questões de acesso à saúde. Alguns estudos sugerem que mulheres brancas tendem a ter melhor acesso a cuidados de saúde em comparação com mulheres de outra cor/raça (GOES et al., 2012). Isso pode resultar em uma maior probabilidade de busca por cuidados médicos para sintomas menstruais graves ou complicados, levando a taxas mais altas de hospitalização. Além disso, mulheres brancas podem ter maior probabilidade de procurar atenção médica em centros hospitalares, em vez de clínicas de atenção primária, o que pode aumentar as taxas de internação (COBO et al., 2021).

Transtornos da menstruação que resultam em internações hospitalares de emergência geralmente envolvem sintomas graves e complicações agudas que requerem intervenção imediata. Por exemplo, a presença de hemorragia menstrual grave, dor pélvica intensa ou sinais de choque hipovolêmico pode exigir tratamento hospitalar urgente para estabilização e resolução dos sintomas (DASHARATHY et al., 2012). A gravidade desses sintomas pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo condições subjacentes, como endometriose ou distúrbios hemorrágicos, e eventos precipitantes, como trauma ou cirurgia. As internações de urgência destacam a necessidade de melhorar o acesso ao cuidado e a conscientização sobre a saúde menstrual. Ao abordar as barreiras ao acesso, promover a educação e capacitar as mulheres a cuidarem de sua própria saúde,



podemos reduzir a incidência de internações de emergência e melhorar o manejo dos transtornos menstruais ao nível global.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo demonstramos uma redução de 7% nas internações causadas por transtornos da menstruação no Brasil, com o Sudeste sendo responsável pela maioria das internações e custos hospitalares. Além disso, identificamos que mulheres brancas com idade entre 40 a 49 anos foram as mais acometidas. A redução das internações hospitalares causadas por transtornos da menstruação é um indicador importante do progresso na saúde feminina e na eficácia dos sistemas de saúde. Isso pode representar melhorias na qualidade de vida das mulheres, permitindo-lhes gerenciar melhor sua saúde menstrual e prevenir complicações graves. Mesmo sendo resultados animadores, é importante continuar investindo em estratégias de prevenção, capacitação de profissionais de saúde e promoção de cuidados de saúde equitativos para garantir que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde, seguros e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

COBO, B.; CRUZ, C.; DICK, P.C.. Desigualdades de gênero e raciais no acesso e uso dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4021–4032, set. 2021.

DASHARATHY, SS., et al. Menstrual bleeding patterns among regularly menstruating women. **Am J Epidemiol**. 15;175(6):536-45; 2012.

GOES, EF.; NASCIMENTO, ER. Mulheres negras e brancas e os níveis de acesso aos serviços preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 99, p. 571–579, out. 2013.

MELO, NR; MACHADO, RB; FERNANDES, CE. Irregularidades menstruais: inter-relações com o psiquismo. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 33, n. 2, p. 55–59, 2006.

MURAMATSU, CH. et al. Consequências da síndrome da tensão pré-menstrual na vida da mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 3, p. 205–213, set. 2001.

MIRANDA, GV. et al. Estudo sobre o transtorno disfórico pré-menstrual em uma população de mulheres em Belo Horizonte. **Revista Médica de Minas Gerais**; 17(3/4): 73-86, 2007.



SAMPAIO, JV.; MEDRADO, B.; MENEGON, VM. Hormônios e Mulheres na Menopausa. Psicologia: **Ciência e Profissão**, v. 41, p. e229745, 2021.

SELBAC, MT et al . Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino: climatério à menopausa. **Aletheia**, Canoas , v. 51, n. 1-2, p. 177-190, dez. 2018.

THIESEN, MO. et al. A relação entre COVID-19 e alterações no ciclo menstrual em um contexto de pandemia: Uma revisão sistemática da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, e192111739145, 2022.